

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE CAMPO REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS	CÓDIGO DA FICHA					
	PI	PI	THE	08	FC2	07
	UF	SÍTIO	LOC.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Piauí
LOCALIDADE	Teresina
MUNICÍPIO / UF	Teresina

2. IDENTIFICAÇÃO DA ENTREVISTA

ENTREVISTADO	Raimundo Soares Cavalcante	
QUESTIONÁRIO	Cf. Roteiro das Entrevistas Temáticas – em anexo a essa ficha [tomamos por base o Q60].	

3. IDENTIFICAÇÃO DO REGISTRO

CATEGORIA	VÍDEO ☐	SOM ☒
-----------	--------------------------------	---

LOCALIZADOR	INRC ARTE SANTEIRA
ASSUNTO	Arte Santeira
DESCRIÇÃO TÉCNICA	

LOCALIZADOR	INRC ARTE SANTEIRA
ASSUNTO	Arte Santeira
DESCRIÇÃO TÉCNICA	

4. DESCRIÇÃO

Entrevista realizada pela equipe de pesquisadores da Educar: artes e ofícios, utilizando a metodologia da história oral – entrevista temática, tomando como referência o questionário Q60. A entrevista foi realizada na Oficina de Mestre Dico.

FICHA DE CAMPO:	PI	PI	THE	08	FC2	07
REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS						

5. FONTE

Mestre Dico nasceu em 1954 [Ceará], mora em Teresina desde 02 anos de idade. Para ele, “[...] comecei, descobri a arte eu trabalhava como camelô em frente ao museu, em frente ali ao mercado central, mercado velho e aí meu cunhado, que trabalhava com obra de arte, ele já era artesão, meu cunhado se chama mestre Martins, o trabalho dele está na galeria do Artesanato, então ele me chamou pra trabalhar com ele porque ele sabia que eu sabia desenhar, eu desenhava coisas de colégio, [...] Dom Pedro, Pedro II, aqueles cartazes de colégio. Ele me chamou pra trabalhar. Quando ele viu, eu fazer os desenhos, porque ele não sabia desenhar nada, ele trabalhava, mas não sabia desenhar. Eu comecei a trabalhar com ele, enquanto ele fazia uma peça em uma semana, eu fazia três. Eu trabalhava mais rápido. Ele disse assim: - ‘Dico, tu tem o dom da arte e não sabia’. Então eu disse: - ‘bom, agora estou descobrindo, realmente é minha vocação’. Daí passou-se um ano, eu trabalhando com ele direto e ele me colocou pra fazer minha primeira peça minha, ele queria que eu me apresentasse como artesão no Artesanato [...] Então ele me deu a primeira peça pra eu fazer, ele disse: - ‘Dico, tu se atreve a fazer a santa ceia? Eu digo: - ‘Eu não sei’. Quer dizer, a pior peça que tem pra se trabalhar porque é muito minucioso, muito detalhe, é a Santa Ceia de Leonardo da Vinci, então eu fiz essa Santa Ceia. [...] todos quando viram a peça ficaram maravilhados com a peça. Pra incentivo meu [...] nem sabia o preço de nada [...] Daí pra cá nunca mais eu parei”. Na sua entrevista afirma que: “Não conhecia nada, comecei a conhecer os formões, faquinha que a gente fabrica, a faquinha eu mesmo fabriquei, tem os formões também, formões simples mesmo, comuns, normal. A gente trabalha com isso e o marceneiro mesmo trabalha. São peças que o marceneiro mesmo trabalha também. [...] Fui talhando, desenhava na madeira, antes eu passava o desenho pra cartolina, depois passava pro carbono, hoje não, eu já faço direto na madeira pela prática.

6. SENTIDO

A escolha do entrevistado se justifica por ser um dos artesãos e bem sucedido e pioneiro em seu ofício, responsável pela formação de santeiros.

7. TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

PESQUISADOR (ES)	ÁUREA DA PAZ PINHEIRO E CÁSSIA MOURA		
SUPERVISOR	Ricardo Augusto Pereira		
PREENCHIDO POR	ÁUREA DA PAZ PINHEIRO/CÁSSIA MOURA	DATA	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	ÁUREA DA PAZ PINHEIRO	05/08/2008	